



Amar é querer de verdade.

“Maridos e Mulheres, amen-se, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Cfr. Ef 5,25)

P. Ricardo E. Facci

Todo amor deve estar inspirado no amor de Jesus Cristo. Nele casos de matrimônios, ao realizar a união conjugal no sacramento do matrimônio, diante do altar, a liturgia les recordou que o amor de Cristo deve ser o modelo de amor a seguir. Como expressa o celebrante ao receber os noivos: “Que Jesús, Modelo e Fonte do verdadeiro amor, esteja agora e sempre com vocês”. Logo realiza a oração e pede ao Senhor “que una a estes noivos com o vínculo do amor, para que sempre dão testemunho desse amor”. Mais adiante, há uma breve exortação que começa dizendo: “A união de Cristo Nosso Senhor com sua imaculada Esposa, a Santa Igreja, é modelo divino do matrimônio cristiano”. O matrimônio cristiano é amar-se em Cristo. Quando expressaram o consentimento de aceitar cada um ao outro como sua esposa, como seu esposo, é responder a pergunta: “Te entregas a tua esposa como Cristo se entregou a sua Igreja? Te entregas a teu esposo como Cristo se entregou a sua Igreja? Permitam ser amados como a Igreja se deixou amar por Cristo?” Por tanto, o modelo de amor matrimonial é Jesus Cristo, isso não é somente palavras bonitas. A fonte é Jesus Cristo, seu modo de amar, sua entrega, sua doação de si mesmo, seu exemplo de "amor Crucificado". Isto é muito diferente do conceito de amor meramente "romântico" que encontramos na cultura atual.

Ainda podemos dizer que nossa cultura não é precisamente muito romântica. É evidente que, nesta relação “Homem - Mulher”, existe uma falta de delicadeza muito clara. Se perdeu grande porcentagem de masculinidade e da feminilidade. Mas se analizarmos a concepção do amor na atualidade, devemos dizer que é "romântico", enquanto que o amor, está reduzido a mero sentimentalismo, emotividade, impulsividade e superficialidade. O amor se reduz ao âmbito do emocional. Esta concepção leva a querer justificar tudo. Parece que quando um se “sente bém” vale absolutamente tudo. A partir deste conceito se justifica a desordem sexual dos jovens, a homossexualidade, enquanto aos matrimônios, a infidelidade. Se discute, geralmente, que precisamos ser sinceros com os sentimentos, com as emoções; que se perdeu o frescor, a “faísca” do amor, portanto, há que buscar em outro lugar...

Este conceito de amor fundamentado nos sentimentos está muito explicado, muito presente nas canções, nos modelos que apresenta a televisão, o cinema... O amor reduzido ao emotivo. Ninguém duvida que as emoções são parte do amor, mas o amor às supera grandiosamente.

Respeito ao amor do matrimônio, mas quando se vive no sentido romântico, brega, me atrevo afirmar que é fruto de uma grande imaturidade. Esta é uma das causas por que fracassam a tantos matrimônios ou casais. Claro, porque no lugar da razão e da vontade que governam a vida, sustentar a relação pela responsabilidade assumida, são os sentimentos e as emoções que conduzem as decisões, se impoem nas opções e terminam arrastando até o que ninguém queria no principio.

Ao contrário, existe maturidade quando a razão ilumina a vontade, esta ilumina e sustenta os afetos. A imaturidade, então, é quando as emociones se impõem á vontade e esta se impõe à razão. É verdade que o ser humano se mobiliza em primero lugar pelos sentimentos, depois pela razão e a vontade. Um menino tem diferentes sentimentos diante de uma BALA ou um CHAROPE medicinal. Mas os Pais aportam razão e vontade, fazem que o menino tome o medicamento.

Quando alguém se apaixonou, é a partir dos sentimentos, que “agrada”, que “atrai”. Mas ao envolver ao outro, automaticamente é necessário a responsabilidade, esta vai precisar da razão e da vontade.

Por exemplo, pode ocorrer um desgaste na vida matrimonial. Até uma tentação de falhar envolvendo sentimentos, onde não é conveniente. Aí é hora de utilizar a razão e a vontade. Nesse instante deve priorizar a responsabilidade para a pessoa que le disse “sím” para toda a vida. Outro exemplo, pode ser que uma das partes esteja exigindo maior comunicação, mais carinho, mais atenção. Esta é a hora de aflorar a responsabilidade. Todos nós seres humanos temos altos e baixos no caminho vocacional. O matrimônio pode passar por um momento de distanciamento, de secura na relação, em que seja pouco atrativo conversar com o parceiro. Aos consagrados pode passar-nos de modo semelhante com a oração, a vivência sacramental. Mas temos que dizer “até aqui”, e começar se por de pé novamente.

Aqueles que promovem uma cultura de puro sentimentalismo, ou uma cultura descartável, que dão caminhos livres aos sentimentos, me questionam. Más só Homem e Mulher maduros, serão capazes de ordenar os sentidos. Isto não é reprimir, como alguns pensam, é sim saber governar todo o ser desde a razão e a vontade.

Então, amar não é somente sentir, é querer voluntariamente. Amar não é só sentir, amar é querer. O matrimônio não depende somente do amor, sim do próprio matrimônio. O casamento nos fez realizar uma determinação concreta, a de entregar toda a vida em matrimônio, apesar dos vai e vêm ou crises que possam ter ao longo da vida. Sabemos que a vida é curta, passa rápido, mas também contém muitos dias, que apresentam numerosas provas. Em muitas várias décadas acompanhando aos matrimônios, posso afirmar que não existe um matrimônio que nunca tenha tido momentos de dificuldades. A vida passa rápido, mas “dá muito tecido para cortar”.

Existe uma expressão “queimar as naves” que vêm sendo utilizada com o significado de lançar-se por um objetivo, renunciando a possibilidade de voltar atrás diante um possível fracasso. A origem desta expressão tem duas versões. A primeira atribui ao nascimento desta expressão, aos tempos de Hernán Cortes e a conquista do México (1521). Contam que durante esta operação se produziu um motim e que o caudilho, antes do correspondente conselho de guerra, mandou afundar (não queimar) a maior parte de seus barcos. Tudo para que ninguém tivesse a tentação de voltar atrás pela dificuldade da missão. Na verdade, a versão mais consistente sobre o nascimento da expressão “queimar as naves” tem sua origem muito antes. Concretamente, no século III antes de Cristo. Ao chegar na costa Fenícia, Alejandro Magno observou que seus inimigos eram o triplo em número e que sua tropa se considerava derrotada antes de pisar no campo de batalha. Alejandro Magno desembarcou e imediatamente mandou queimar todas as naves. Enquanto sua frota queimava, o líder macedônico reuniu seus homens e disse: “‘Observem como se queimam os barcos...’ Esta é a única razão pela qual devemos vencer, porque se não ganharmos, não poderemos voltar a nossos lares e nenhum de nós poderá reunir-se com sua família novamente, nem poderá abandonar esta terra que hoje desprezamos. Devemos sair vitoriosos nesta batalha, porque há só um caminho de volta e pelo mar. Teremos que voltar nos barcos do inimigo.”

Não resta dúvida que este triunfo foi possível porque as naves tinham sido queimadas; ao contrário, se na exigência da luta, tivessem caído na tentação de abandonar e voltar. Algo similar ocorre na vida matrimonial, se o que sustenta uma vida matrimonial são emoções ou sentimentos, ao primeiro problema se foge. Por outro lado, quando um é consciente de que amar responsabilmente é querer voluntariamente, diante dos problemas se buscam soluções, se “tomam o touro pelas aspas”, sem fugir covardemente nem escapar deles.

Claro, o amor matrimonial maduro não se separa, nem se desliga dos afetos e dos sentimentos. Tudo ao contrário, os sentimentos, afetividade, em uma palavra, toda a sexualidade tem que estar integrada no amor matrimonial. Mas quando chegam os momentos difíceis, não se deve esquecer o modelo e a referência do amor: Jesus Cristo. Sobre tudo, Jesus Cristo crucificado. Todo amor, sempre é amor de Cruz. Quem sabe disfruta da vitória, da ressurreição do amor.

Oração

Senhor Jesús,
És nosso modelo de amor,
nos ensinou que ápice do amor está na cruz, na renúncia,
na entrega total pelo outro.
Ajúdanos a alcançar um amor pleno pela responsabilidade assumida
de fazer feliz ao outro, não desde sentimentalismos pouco
sólidos, sim desde um amor que brilha em toda situação,
tanto quando tudo va bem, como quando as coisas não são como queremos.
Contamos sempre com tua ajuda, Senhor. Amén.

Trabalho Aliança

- 1.- Temos claro que este sentimentalismo, não pode sustentar uma relação duradoura e feliz por muito tempo?
- 2.- Em que momentos de nossa vida matrimonial descobrimos que usamos a razão e a vontade para resolver algum conflito?
- 3.- Que deve melhorar em nós para que nosso amor seja mais sólido?

Trabalho Bastão

- 1.- Como se manifesta na sociedade atual a proposta de querer identificar o amor com os sentimentos?
- 2.- Baseado num conflito matrimonial imaginário, analisar como se resolveria pelos sentimentos e, por outro lado, como se encontraria a solução desde a razão e a vontade que quer verdadeiramente. Avaliar a consistência de uma resposta e a outra.
- 3.- Como ajudar as novas gerações a distinguir entre um simples sentimento e a responsabilidade que surge de um compromisso assumido inteligentemente?

1.- Cfr. Manuel Campuzano, “Alejandro Magno. La excelencia desde el liderazgo”, Editorial Visión Libros, Madrid. (En ABC.es).

- 1.- **Rezemos para que este flagelo que afeta a humanidade termine logo. Também, por quem está enfermo, ou sofreram pela morte de um ente querido, o estão afetados pela difícil situação econômica.**
- 2.- **Próximos 10-12 de Outubro: X Congreso Internacional Filhos de Hogares Novos, Vila Constitución (Arquidiocese de Rosario - Argentina). Teus Filhos não podem faltar. Outra maravilhosa experiência da passagem de Deus pela vida dos jovens.**
- 3.- **13 à 23 de Fevereiro de 2021: Peregrinación a Terra Santa e Jordania.**
- 4.- **23 à 27 de Junho de 2021: Hogares Novos participará do Encontro Mundial de Famílias em Roma.**